



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOS GUARARAPES
ÂNIMA EDUCAÇÃO
ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

MARIA EDUARDA GUILHERME GOMES
THAYNÁ RODRIGUES DANIEL

**ANÁLISE DO USO DE PSICOFÁRMACOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA**

Jaboatão dos Guararapes
2023

MARIA EDUARDA GUILHERME GOMES
THAYNÁ RODRIGUES DANIEL

**ANÁLISE DO USO DE PSICOFÁRMACOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Farmácia do Centro Universitário dos Guararapes, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. MSc. Filipe Cavalcanti Queiroz Peixe

Jaboatão dos Guararapes

2023

MARIA EDUARDA GUILHERME GOMES

THAYNÁ RODRIGUES DANIEL

**ANÁLISE DO USO DE PSICOFÁRMACOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de graduação em Farmácia do
Centro Universitário dos Guararapes, como
requisito parcial para a obtenção do título de
bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. MSc. Filipe Cavalcanti
Queiroz Peixe

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Filipe Cavalcanti Queiroz Peixe – Orientador
Membro interno do Centro Universitário dos Guararapes

Profa. Dra. Lilian Rodrigues Alves
Examinador
Membro interno do Centro Universitário dos Guararapes

Profa. Dra. Miria de Oliveira
Examinador
Membro interno do Centro Universitário dos Guararapes

Jaboatão dos Guararapes

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha mãe Fernanda Guilherme da Silva, que sempre foi a minha maior inspiração e apoio durante todo o curso. A minha vó Ivonete Alves Da Silva, que sempre incentivou e acreditou no meu potencial.

A minha espiritualidade que nunca me deixou desamparada.

Aos meus amigos que foram essenciais me dando todo suporte emocional necessário, em especial Maria Eduarda Souza Leão e Maria Beatriz Porfirio que foram extremamente pacientes, companheiras e me disponibilizaram os recursos necessários para que eu pudesse concluir as minhas obrigações acadêmicas.

A minha companheira de curso Thayna Rodrigues Daniel que me acompanha desde o início e cumpre um papel fundamental na minha vida.

Agradeço a Alessandra Timotio da Silva e Mayara Aragão Nunes, por terem cuidado de mim num momento tão difícil, por toda escuta, paciência, por acreditarem e me incentivarem todo dia a acreditar em dias melhores, sem vocês nada disso seria possível.

E pôr fim aos professores da instituição, principalmente ao nosso orientador Prof. MSc. Felipe Peixe, pela orientação competente, apoio constante e pela paciência em nos guiar ao longo deste processo desafiador.

Muito obrigado a todos aqueles que fizeram parte desta jornada conosco. Este trabalho não seria possível sem a contribuição valiosa de cada um de vocês.

Maria Eduarda Guilherme Gomes.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter iluminado e alinhado todos os meus caminhos e ter permitido que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais que sempre incentivaram meus estudos e lutaram para que eu tivesse o melhor. Em especial minha mãe por ter dado liberdade para que eu escolhesse meu caminho. A minha segunda mãe Gisele, que juntamente ao meu Pai, apoiou cada segundo dessa graduação, me incentivando a não desistir nos momentos difíceis. Também a minha Vó Angela, que tanto me ajudou na correria de trabalho e faculdade. E ao meu falecido Vô Amaral, que deve estar vendo esta conclusão de ciclo muito orgulhoso falando "você é 10", igual sempre fez.

A minha rede de apoio, Paula, Franciele, Viviane, Mariana, Matheus e Adriano queridos amigos e principais incentivadores do meu futuro. A minha psicóloga Soraya Lourenço, que esteve comigo durante toda essa trajetória. A minha grande amiga Luara, pois sem sua ajuda nada disso seria possível.

Aos amigos que fiz durante esta graduação, em especial Rayane e Ericksson, que se tornaram família para mim.

Ao querido Presidente Luiz Inácio LULA da Silva, que em 2004 durante seu primeiro mandato criou o PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS, possibilitando o acesso de milhares de brasileiros ao ensino superior, incluindo eu.

Agradeço obviamente a minha dupla e companheira *Maria Eduarda Guilherme*, na qual foi minha primeira colega de sala, e hoje está aqui fechando este ciclo comigo.

E pôr fim aos meus professores, que se dedicaram tanto a turma durante os 5 anos de caminhada. A minha querida Professora Miria, sem sua ajuda eu não estaria finalizando esta graduação, obrigada por toda a força, todos os conselhos e por me ajudar tanto. E ao meu querido orientador Filipe Peixe, desempenhou tal função com dedicação, superando todos os obstáculos conosco.

Thayná Rodrigues Daniel.

Deixo-vos com isto: somos guiados por nossos instintos, nossa intuição, nossos desejos e medos, nossas cicatrizes e nossos sonhos. E você vai estragar tudo às vezes. Eu também [...]. De qualquer forma, coisas difíceis vão acontecer conosco. Nós vamos recuperar. Nós vamos aprender com isso. Vamos crescer mais resilientes por causa disso. Enquanto tivermos a sorte de estar respirando, vamos inspirar, inspirar, respirar fundo, expirar.

-Taylor Swift, Doutora em Belas Artes pela Universidade de Nova York, 2022.

RESUMO

A pandemia causada pelo vírus SARS-COV2 ocasionou inúmeras alterações na qualidade de vida da população, tendo em vista que o fácil contágio da nova doença, as poucas informações sobre a mesma e as medidas de proteção implantadas como a quarentena, distanciamento social e o lockdown, acabaram mudando de forma abrupta o que antes era considerado normal na rotina das pessoas. Estas mudanças foram propícias ao desenvolvimento de sintomas de distúrbios psicológicos e alterações comportamentais e em consequência disso, houve um aumento de 113% na procura de medicamentos psicofármacos. Desta maneira, o objetivo deste estudo é discutir o uso de psicofármacos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, considerando fatores como aumento do estresse, ansiedade e transtornos mentais associados ao período de isolamento social e incertezas. O método utilizado para realizar esta revisão literária foi através de buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico onde foi constatado o aumento da busca por psicofármacos e atendimento psicológico relacionados a sintomas causados pelo cenário da pandêmico, tendo como consequência disso o crescimento na venda de medicamentos destinados a depressão, ansiedade e estresse pós-traumático.

PALAVRAS-CHAVE: Psicofármacos. Covid-19. Saúde. Mental. Brasil. Pandemia.

ABSTRACT

The pandemic caused by the SARS-COV2 virus has led to numerous changes in the population's quality of life, given that the new disease is easy to spread, there is little information about it and the protective measures implemented, such as quarantine, social distancing and lockdown, have ended up abruptly changing what was previously considered normal in people's routines. These changes have led to the development of symptoms of psychological disorders and behavioral changes and, as a result, there has been a 113% increase in the demand for psychotropic drugs. Thus, the aim of this study is to discuss the use of psychotropic drugs during the Covid-19 pandemic in Brazil, considering factors such as increased stress, anxiety and mental disorders associated with the period of social isolation and uncertainty. The method used to carry out this literature review was through searches in the Scielo, Pubmed and Google Scholar databases where it was found that there was an increase in the search for psychotropic drugs and psychological care related to symptoms caused by the pandemic scenario, resulting in an increase in the sale of drugs for depression, anxiety and post-traumatic stress.

KEYWORDS: Psychotropic drugs. Covid-19. Health. Mental. Brazil. Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mecanismo de ação do inibidor seletivo de recaptação de serotonina ilustrado.....	21
Figura 2. Ilustração do modelo do receptor GABA-A.....	22
Figura 3. Fluxograma de seleção dos artigos.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Medicamentos mais utilizados, suas finalidades e os seguintes números da pesquisa.....	19
Quadro 2. Medicamentos mais procurados no levantamento, e suas respectivas classes terapêuticas.....	20
Quadro 3. Publicações científicas acerca do consumo de psicofármacos na pandemia de Covid-19 incluídas no estudo.....	21

SUMÁRIO

SUMÁRIO	1
1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVO	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 METODOLOGIA	15
4 REVISÃO DE LITERATURA	16
4.1 A PANDEMIA DE COVID-19	16
4.2 OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL.....	17
4.3 PSICOFÁRMACOS	19
4.3.1 Inibidores seletivos de recaptação de serotonina	21
4.3.2 Benzodiazepínicos	22
4.3.3 Hipnótico Não-Benzodiazepínico	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Desde 2016, o Brasil lidera o ranking de maior prevalência de depressão na América Latina, sendo o segundo maior das américas, com cerca de 36 milhões de pessoas afetadas, o que equivale a 10% de indivíduos depressivos ao redor do mundo (Brasil, 2022). Cerca de 9,3% destes brasileiros sofrem de ansiedade patológica, devido a fatores como a alta taxa de violência, pouco acesso a serviço de saúde mental, cargas de trabalho elevadas e pouca qualidade de vida (Neves et al., 2020; BBC, 2023).

O quadro de doenças associadas a saúde mental no Brasil, foi agravado ainda mais em março de 2020, quando foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a situação pandêmica decorrente do novo coronavírus, uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-COV2, transmitida através do ar por meio de gotículas de saliva, tosse, espirro, catarro, e até superfícies contaminadas (Brasil, 2021).

Temendo a eminente contaminação global, órgãos públicos implementaram medidas de prevenção como o uso do álcool em gel 70%, máscaras e isolamento social, além da exigência de que pessoas infectadas ou com suspeita de contaminação pelo vírus ficassem em quarentena, visando impedir a propagação da doença. Essas medidas resultaram em uma mudança significativa no cotidiano da população, aumentando o sentimento de angústia, ansiedade, depressão, questões de violência, transtornos correlacionados ao consumo de álcool, abuso de substâncias, sentimento de perda e até pensamentos suicidas (Bezerra et al., 2020; OPAS, 2020).

Em 2020, ao longo da pandemia de Covid-19, os transtornos depressivos cresceram em torno de 35%, bem como os de ansiedade, que aumentaram em 32%. Segundo Ornell et al. (2020), durante endemias o número de pessoas que tem sua saúde mental afetada, tende a ultrapassar o de infectados, e num cenário pandêmico não foi diferente (OPAS, 2023).

Dentre os fatores que contribuíram para estes resultados, estão a infecção ou morte de pessoas próximas, o estresse causado pela mudança abrupta na rotina em razão às medidas de distanciamento social, o desemprego, as mudanças nas relações afetivas e a falta de acesso ao tratamento; todas essas consequências resultaram em

gatilhos para pessoas que antes não apresentavam nenhum tipo de transtorno, pudessem desenvolvê-lo ao longo desse período (Silva Filho et al., 2023).

Em consequência disso, a busca por psicofármacos disparou. Um levantamento inédito do Consulta Remédios compara a busca de agosto de 2019 a fevereiro de 2020 com o período de agosto de 2020 a fevereiro e 2021, comprovando o aumento destes dados em cerca de 113% na procura de medicamentos destinados ao tratamento de insônia, ansiedade e depressão. Destacam-se entre os cinco mais procurados na plataforma os remédios hemitartarato de zolpidem – destinado ao tratamento de insônia –, o cloridrato de fluoxetina – indicado para depressão –, oxalato de escitalopram e cloridrato de sertralina – também para a mesma finalidade –, e clonazepam – indicado para transtornos psicológicos (Medicina S/A, 2021).

Portanto, o abuso excessivo e indiscriminado de psicofármacos é uma preocupação compartilhada por órgãos de saúde pública e profissionais de saúde, principalmente farmacêuticos, que buscam combater o uso indiscriminado de medicamentos. Devido a esta preocupação, o objetivo deste estudo foi discutir o uso de psicofármacos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir o uso de psicofármacos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais motivos do uso de psicofármacos durante a pandemia no Brasil.
- Classificar os medicamentos mais utilizados pela população brasileira durante o período da pandemia de covid-19.
- Delinear como estes fármacos agem nos pacientes e seus efeitos
- Analisar o papel do farmacêutico e estratégias de combate ao uso indiscriminado de psicofármacos na pandemia.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de caráter descritivo a respeito do uso de psicofármacos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto a novembro de 2023, utilizando palavras-chaves como “psicofármacos”, “pandemia”, “saúde” “mental”, a fim de mapear os principais resultados científicos e literários.

Foi realizada uma pesquisa criteriosa nas bases dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com base na elegibilidade de artigos previamente selecionados, onde foram avaliados quanto à sua relevância, qualidade da metodologia e pertinência ao tema da presente revisão.

Foi critério de inclusão do presente estudo, materiais bibliográficos com ênfase no Brasil, artigos originais com abordagem sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil e estudos que estavam alinhados com o objetivo proposto neste trabalho.

Como critério para exclusão, foram retirados artigos que estavam repetidamente indexados, teses, monografias, boletins médicos e conteúdo que, embora estivessem relacionados aos descritores, não atendiam aos objetivos desta revisão ou estavam caracterizados no ambiente estrangeiro.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A PANDEMIA DE COVID-19

Doenças virais atingem a sociedade desde os primórdios da civilização. Grande parte das atuais doenças que atingem o ser humano começaram em ciclos selváticos e se propagaram devido a capacidade de mutação do vírus, especialmente os de RNA. Um dos principais focos da virologia no século XXI, são os vírus zoonóticos que tendem a atravessar a barreira da espécie e se tornarem doenças emergentes, onde o ser humano desempenha papel importante devido a atividades de agricultura, desmatamento e urbanização (Enquist, 2009 apud Khalil et al., 2009).

O vírus que originou a pandemia de Covid-19 foi observado pela primeira vez em dezembro 2019 na cidade Wuhan situada na província de Hubei na China. Amostras de lavado broncoalveolar obtidas em pacientes com pneumonia de causa desconhecida, apontaram um betacoronavirus, mais tarde identificado como SARS-COV-2, pertencente ao subgênero *Sabercovirus* da família *Coronaviridae* (Donalisio et al., 2020). É um vírus envelopado, esférico e possui vírions¹ de 80 a 120nm, além de possuir genoma de RNA não segmentado, fita simples e codificado em proteínas, onde utiliza uma delas, a glicoproteína espicular, para neutralizar anticorpos (Khalil et al., 2020).

Inicialmente, a Covid-19 caracterizou-se como um surto local com baixa letalidade, mas que se dissipou ao redor do mundo com rapidez, causando uma preocupação aos órgãos de saúde. O vírus apresentava manifestações clínicas semelhantes a outros vírus conhecidos da mesma família, impedindo o mapeamento estratégico e protocolos de contenção. Não existiam planos estratégicos para uma pandemia inesperada, as organizações nacionais e internacionais sugeriam aplicar contingências utilizadas em influenza, devido as semelhanças clínicas (Donalisio et al., 2020).

A Covid-19 apresentava os seguintes sintomas principais: febre, cansaço e tosse seca, podendo apresentar também, perda de paladar ou olfato, congestão nasal,

¹ Vírion ou Virião é uma partícula viral completa, ou seja, infecciosa. É constituída por DNA ou RNA cercado por proteínas. Constitui a forma infectiva do vírus.

conjuntivite, dor de garganta, dores de cabeça e nos músculos, algumas erupções cutâneas, náuseas, vômitos, diarreias, calafrios ou tonturas (Opas, 2021).

Mediante ao cenário imposto pelo SARS-Cov-2, em janeiro de 2020 o Ministério de Saúde do Brasil instaurou o Grupo de Trabalho Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional, responsável por acompanhar e definir protocolos de ação para vigilância do vírus no Brasil (Brasil, 2020).

Em fevereiro de 2020, foi confirmado primeiro caso de Covid-19 no Brasil, e vinte dias depois, estados do país já haviam registros de casos de transmissão comunitária, impedindo identificar a origem. O estado do Rio de Janeiro foi o pioneiro em decretar isolamento social, inicialmente por quinze dias, reduzindo atividades de setores não essenciais e suspendendo as aulas. Porém foi no dia 18 de março de 2020, que o país decretou estado de calamidade pública e a partir de então o Ministério de Saúde passou a recomendar medidas de isolamento social para todo o Brasil (Schuchman et al., 2020).

Dessa forma, o isolamento social foi a medida mais utilizada para combater a propagação, até a chegada da Vacina em 2021, visto que o vírus apresentava possibilidade de mutações, e novas variantes estavam sendo designadas pela OMS, como a Omicron². Portanto, usar máscara, higiene das mãos, evitar aglomerações, e reduzir o contato próximo com demais pessoas, foram implementações realizadas a rotina das pessoas durante a pandemia de Covid-19, causando efeitos não somente na saúde física, como também na saúde mental (Opas, 2021; Ornell et al., 2020).

4.2 OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

A pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe uma profunda transformação na realidade que anteriormente fazia parte da rotina da população, especialmente no que diz respeito às questões sociais e psicológicas. As medidas de distanciamento social, impostas como uma resposta emergencial para conter a propagação do vírus, restringiram as formas tradicionais de interação social, tendo em vista que a privação de liberdade imposta pelo lockdown ocasionou consequências

² A variante Ômicron ou Ómicron é uma variante do SARS-CoV-2, o vírus que causa a COVID-19.

significativas sobre o bem-estar das pessoas, levando a uma dependência crescente de interações à distância, principalmente por meio da internet (Silva et al., 2020).

Antes da pandemia se tornar parte da vida de toda população, os números já eram ameaçadores, segundo a Organização Mundial De Saúde (OMS), a ansiedade afeta 18,6 milhões de brasileiros e os transtornos mentais são a causa por mais de um terço do número de pessoas incapacitadas nas Américas (SAPS, 2021). Logo na fase inicial da Covid-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%, conforme relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS). O documento destaca o impacto desigual da pandemia, destacando grupos mais afetados, e analisa as mudanças na disponibilidade de serviços de saúde mental (OPAS, 2022).

A Covid-19 não apenas foi responsável pelo agravamento desses transtornos, mas também trouxe novas questões visto que esse tipo de sofrimento prologando ocasionou sintomas de doenças psicológicas mesmo em quem não apresentava qualquer tendência prévia a elas, dado o cansaço e o esgotamento físico e mental provocados pela mesma, além das restrições sociais, houve uma mudança significativa quanto ao contexto financeiro na vida de muitos brasileiros, visto que parte da população sofreu com o desemprego e a falta de planejamento financeiro, especialmente famílias mais vulneráveis dada essa perspectiva que antes não fazia parte da realidade da população (BRASIL, 2021).

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um exemplo das consequências psicológicas da pandemia. O TAG, como descrito por Zuairi (2016) é caracterizado por uma preocupação persistente, excessiva e generalizada, muitas vezes acompanhada de sintomas físicos como taquicardia, insônia, sudorese, dificuldade de relaxar, fadiga e dores musculares, que persistem por um período mínimo de seis meses. Esse transtorno pode causar sofrimento significativo e incapacidade para realizar atividades sociais e profissionais. É importante ressaltar que o TAG é frequentemente subdiagnosticado, com pacientes muitas vezes buscando tratamento de profissionais de outras áreas da saúde em vez de especialistas em saúde mental (Miranda et al., 2020).

Assunção e Silva (2019) consideram a depressão uma problemática na saúde pública mundial, sendo aproximadamente a segunda doença que mais incapacita as pessoas em questões de saúde. Sendo os sintomas mais prevalentes a redução da autoestima e a perda do interesse em atividades comuns do dia a dia (NETTO, 2021).

Um levantamento feito pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) baseado em dados da consultoria IQVIA³ mostra um aumento no número de unidades comercializadas de psicofármacos, um comparativo entre as vendas em 2019, ano anterior ao cenário pandêmico, com as de 2022 mostra que o crescimento foi de 82.667.898 para 112.797.268, ou seja 36%, esse crescimento ocorreu devido à incidência cada vez mais frequente de casos de ansiedade e depressão no país, dado o contexto pandêmico e a mudança repentina na rotina e qualidade de vida da população (CFF, 2023).

Os medicamentos mais utilizados para o tratamento de doenças psicológicas são os ansiolíticos, para o tratamento de ansiedade; os antidepressivos, para a depressão, além de outras substâncias que possuem o objetivo de minimizar os sintomas que acometem a saúde mental, tal como os antipsicóticos e antiepiléticos. (LOPES, 2022)

Quadro 1: Medicamentos mais utilizados, suas finalidades e os seguintes números da pesquisa.

Medicamento	Finalidade	08/19 a 02/20	08/20 a 02/01	Crescimento
Hemitartarato de Zolpidem	Insônia	405.374	865.985	113,63%
Cloridrato de Fluoxetina	Depressão	443.831	806.625	81,74%
Oxatalo de Excilalopram	Depressão	552.590	714.727	29,34%
Sertralina	Depressão	416.924	647.699	55,35%
Clonazepam	Transtornos De humor	270.301	495.821	83,43%

Fonte: Site Medicina S/A, 2021

4.3 PSICOFÁRMACOS

Os psicofármacos são compostos químicos que influenciam o funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC) e têm aplicações no tratamento de mudanças no estado de ânimo ou humor e no comportamento, afetando os processos mentais e alterando a conduta, a percepção, a consciência e as emoções. Alguns dos principais tipos de medicamentos nessa categoria incluem ansiolíticos, antipsicóticos,

hipnóticos, antidepressivos, substâncias alucinógenas e inibidores de serotonina (Filard et al., 2019).

A portaria nº 34 de 1998 Ministério da Saúde, é responsável pelo controle destes medicamentos, sendo listados da seguinte forma: "A1" e "A2" - entorpecentes, "A3", "B1" e "B2" - psicotrópicas, "C3" - imunossupressores e "D1" - precursoras, cujo todos são dispensados com a retenção da notificação ou da receita de controle especial. Também dispomos da RDC 406/2020 que determina, no seu artigo 3º, que os titulares de registros de medicamentos têm a responsabilidade integral pela segurança dos medicamentos, abrangendo a identificação, avaliação e prevenção de efeitos adversos associados ao uso desses medicamentos (ANVISA, 2020).

Entretanto, apesar do controle existente, o consumo de psicofármacos pode ser tratado como um problema de saúde pública, visto que o uso indiscriminado pode causar problemas de dependência. Qualquer droga que atue sobre o Sistema nervoso central pode acarretar um grau de fármacodependência do paciente, onde a longo prazo, podem apresentar efeitos de disfunções cognitivas, levando até a danos irreparáveis (NUNES et al., 2020).

Levantamentos realizados pelo site Consulta Remédios em 2021, apontaram que a procura de psicofármacos durante o período de pandemia de Covid-19, aumentaram certa 113%, onde os 5 principais buscados pela população foram Cloridrato de Fluoxetina, Hemitartarato de Zolpidem, Oxalato de Escitalopram, Sertralina e Clonazepam. Assim, a tabela 2 relaciona, de forma resumida, os medicamentos incluídos neste levantamento com suas respectivas classes terapêuticas, possibilitando uma visão ampla das drogas componentes no aumento do uso de psicofármacos no Brasil durante a pandemia de Covid-19.

Tabela 2: Medicamentos mais procurados no levantamento, e suas respectivas classes terapêuticas.

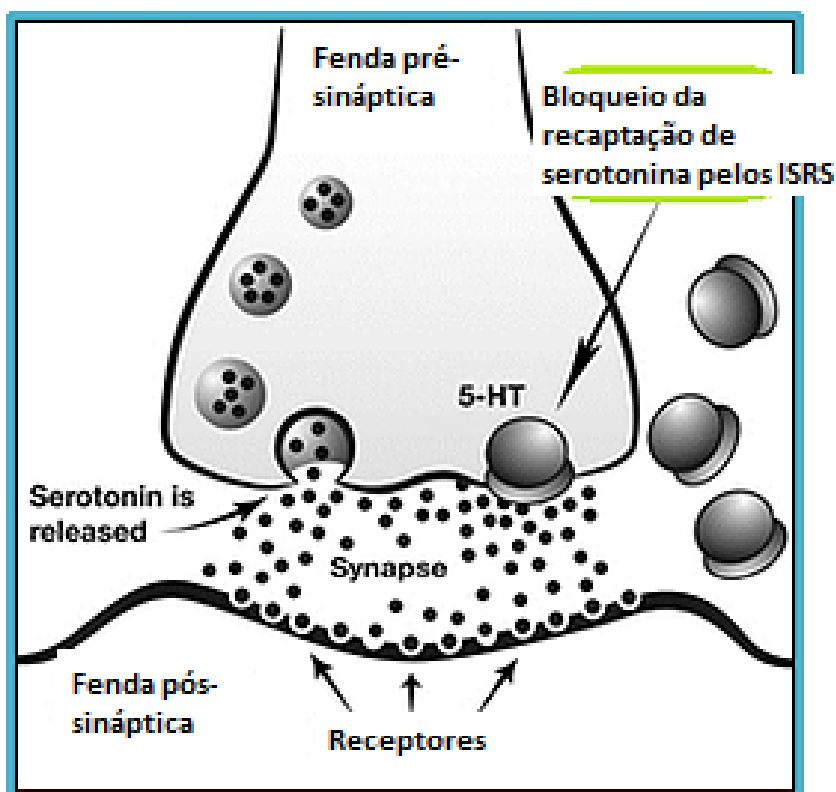
MEDICAMENTOS	CLASSES TERAPÊUTICAS
Fluoxetina Sertralina	Inibidor seletivo de recaptação de serotonina (ISRS)
Escitalopram Clonazepam	Benzodiazepínico (BZD)
Zolpidem	Hipnótico não benzodiazepínico

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

4.3.1 Inibidores seletivos de recaptação de serotonina

A serotonina (5-hidroxitriptamina – 5HT) é uma indolamina³ que atua no sistema GABA, controlando funções cerebrais inclusive o humor. Quando acionada na fenda sináptica, liga-se aos seus receptores e modula a ação do neurônio por mecanismo de feedback. Para retornar a condição de repouso, ela utiliza um processo chamado recaptação de serotonina, onde transportadores nos terminais pré-sinápticos levam o neurotransmissor de volta para o neurônio. Os Inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRSs) agem em patologias relacionadas diretamente na fisiologia da serotonina, prevenindo essa recaptação, e assim resultando em mais 5HT para estimular os receptores 5HT pré-sinápticos (Dermachi, et al.,2020). Dessa forma alcança o seu efeito principal de antidepressivo.

Figura 1. Mecanismo de ação do ISRS ilustrado



Fonte: Blog Sanar Saúde, 2018.

³ As indolaminas são uma família de neurotransmissores que apresentam função amina ligada a um ciclo indol.

Os psicofármacos denominados Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs) fazem parte de uma classe de fármacos usados no tratamento de patologias ligadas ao neurotransmissor serotonina. Esses medicamentos encontram aplicação em diversos transtornos psiquiátricos, que podem ou não, estar relacionados psicobiologicamente com transtornos de humor.

Essa classe de fármacos, por aumentar a disponibilidade sináptica da serotonina, também estimula a função de alguns receptores de 5-TH pós-sinápticos. Suspeita-se que essa estimulação seja a causa dos efeitos adversos comuns do uso, sendo eles: náuseas, vômitos, demora ou comprometimento do orgasmo, entre outros (Gilman; Goodman, 1987 apud Silva; Andrade, 2008)

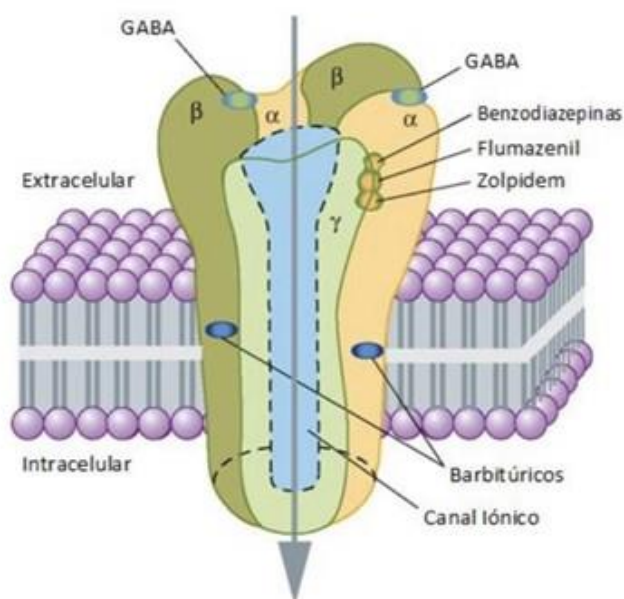
4.3.2 Benzodiazepínicos

Os Benzodiazepínicos (BDZs) são drogas com elevada eficácia terapêutica e baixos riscos de intoxicação e dependência, fatores que contribuíram para a rápida aderência da classe médica a esses medicamentos. (Orlandi; Noto, 2005).

Agem ligando-se ao receptor GABA-A (Figura 2) onde as cinco subunidades proteicas que compõe este receptor, formam um canal que atravessa a membrana plasmática do neurônio, pelo qual passam os íons de cloreto. Nesta ligação, os BDZs aumentam a afinidade com o neurotransmissor GABA, levando assim o aumento da frequência do canal de íons de cloreto, pois o influxo destes íons, causa a hiperpolarização da membrana plasmática neural, diminuindo a capacidade de excitação (Rang et al.,1997 apud Rio, 2006).

Os principais efeitos desta classe são: redução da ansiedade, sedação, indução ao sono, relaxante muscular e ação anticonvulsivante. Por ser um psicofármaco bastante seguro em relação aos demais sedativos, apresenta efeitos colaterais subestimados, mas apresenta o risco de dependência, além de diminuição da atividade psicomotora, problemas de memória, tonteira e zumbidos excitação (Rang et al.,1997 apud Rio, 2006).

Figura 2. Ilustração do modelo do receptor GABA-A.



Fonte: Lopes, 2019.

4.3.3 Hipnótico Não-Benzodiazepínico

Também conhecido como hipnóticos-z, são utilizados para o tratamento de insônia, principalmente a curto prazo. Beneficia pacientes que tem dificuldades de dormir, e também aqueles que possuem problemas na manutenção do sono. O Zolpidem, é considerado de segunda geração, e reduz a latência para o sono sem prejudicar a duração do sono REM (Rapid Eyes Movement), o nível de sono mais profundo (Bacelar; Pinto, 2019).

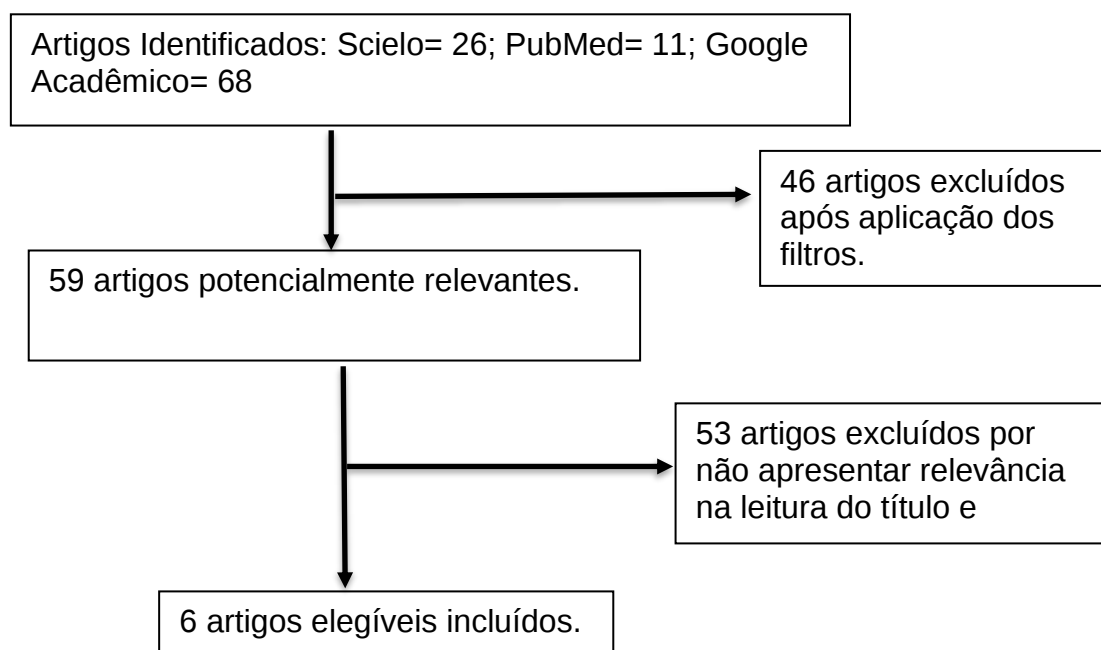
O GABA é o principal neurotransmissor inibitório do SNC, e assim como os benzodiazepínicos, os hipnóticos-z, mais precisamente o Zolpidem, também irão atuar acerca deste sistema, porém como agonista de BZD1. Ou seja, o influxo do íon cloreto (Cl^-) para os neurônios, é induzido pela ativação do receptor GABA-A (Figura 2) pelo neurotransmissor GABA, causando a hiperpolarização da membrana neural, resultando na redução de excitabilidade (De Azevedo et al., 2004)

As reações adversas mais comuns relatadas do Zolpidem são sonolência, dor de cabeça, tontura, insônia, amnésia anterógrada, alucinações, agitação, pesadelos, fadiga, diarreia, náusea, vômito e dor abdominal, previstos em bula. Normalmente estes efeitos são discretos e relacionam-se com a dose e a susceptibilidade de cada paciente (Silva et al., 2022).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foram obtidos um total de 105 artigos. Em seguida, foram aplicados os filtros para ano e tipo de estudo, resultando em um total de 59 artigos potencialmente relevantes. Posteriormente, após a leitura de títulos e resumos e a exclusão dos artigos duplicados, um total de 6 selecionados. Neste sentido, 6 artigos originais foram incluídos na pesquisa, conforme demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Fluxograma de seleção dos artigos



No Quadro 3, estão representados os artigos incluídos no estudo, assim como resultados obtidos a partir deles.

Quadro 3. Publicações científicas acerca do consumo de psicofármacos na pandemia de Covid-19 incluídas no estudo.

ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
2021	Ritana da Silva Feitosa; Rainelde s Avelino da Cruz Junior	Depressão, ansiedade e o uso de psicofármacos na pandemia da Covid-19.	Estudo com objetivo identificar que os agravos psicológicos obtiveram grandes índices em todos os públicos com o isolamento social e o enfrentamento da Covid-19.	Detectou que, o isolamento social intensificou problemas dos quais atingem a saúde mental.
2021	Letícia Galloni	Consumo de psicoativos lícitos durante a	Análise comportamental da utilização de psicoativos	Estabeleceu uma relação entre ou aumento do

	Menichelli; Lucas Rodríguez Freitas; Rodrigo Vieira Gonzaga	pandemia de Covid-19.	lícitos durante a pandemia da Covid-19.	consumo de substâncias psicotrópicas e o impacto à saúde mental gerado pela pandemia da Covid-19, que afetou negativamente a saúde mental, gerando grande alteração no consumo de medicamentos psicotrópicas, álcool e tabaco.
2021	Fernanda Pinto Dantas Oliveira; Fernando Maia Pereira Santos; Bruna Dallaqua	Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2.	Identificar se a pandemia do novo Coronavírus possibilitou um maior uso de psicotrópicos durante o período de isolamento.	Definiu uma correlação entre o aumento de transtornos como depressão e ansiedade e o uso de substâncias como forma de minimizar impactos causados pela pandemia.
2021	Yana Letícia de Sousa Gomes; Caio Lima da Silva Pinto; Raimundo Nonato Cardoso; Miranda Júnior	Avaliação do tratamento farmacoterapêutico em jovens com transtorno de ansiedade durante a pandemia.	Entender como os jovens estão comportando-se com transtorno de ansiedade diante a pandemia.	Analisou de forma mais aprofundada a avaliação do tratamento farmacoterapêutico em jovens com transtorno de ansiedade durante a pandemia, e a necessidade de ter cuidado com o psicológico.
2021	Rute Daniele da Silva; Luis Henrique de Oliveira Rodríguez; Iandra Camila	Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19.	Investigar o aumento da dispensação de ansiolíticos/benzodiazepínicos e antidepressivos durante a pandemia em farmácias privadas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e seus impactos para a vida dos usuários.	Identificou a correlação do aumento, e reforçou um alerta quanto ao uso indiscriminado destas medicações, e aos riscos para a saúde, qualidade,

	da Silva Souza; Karoline Belém Seixas; Ana Karla Bezerra da Silva Lima; Renan Pires Maia			efeitos colaterais e os perigos da automedicação.
2021	Débora Santos; Lula-Barros Hylane; Luiz Damascena	Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental.	Discutir as propostas de reorganização da assistência farmacêutica durante a pandemia da Coronavírus disease-19 (Covid-19) pelas secretarias de saúde dos estados brasileiros.	Buscou reunir informações consideradas indispensáveis para a compreensão das linhas de ação adotadas para a assistência farmacêutica do Brasil, levantando dados que são cruciais para a qualificação dos serviços nesse setor.

Ao analisar o aumento do uso de psicofármacos no contexto pandêmico no Brasil, pode-se afirmar que Covid-19 causou um impacto global que afetou diversos seguimentos sobretudo na economia e saúde, sendo inicialmente classificada como Emergência de Saúde Pública pela OMS (Organização Mundial da Saúde), e posteriormente atingindo o nível mais alto no Regulamento Sanitário Internacional, caracterizado como Pandemia (Batista; Rolim, 2020).

Podendo ser correlacionado a magnitude da pandemia e suas consequências, como aspectos substanciais para o aumento da medicalização de psicofármacos no Brasil, sendo ela de forma racional ou não (Galloni et al., 2021).

Segundo Batista e Rolim (2020) as inúmeras mudanças realizadas no cotidiano da sociedade geraram problemas, pois nem toda população conseguiu lidar com as tais. A saúde mental foi afetada pelos eventos, que podem ser considerados traumáticos, vivenciados ao longo desse período.

O isolamento social, recomentado pelas autoridades como melhor estratégia de prevenção a contaminação, foi de certa forma, uma porta de entrada para

ansiedade, medo e outros sentimentos tomados pela dificuldade de administrar essa nova forma de viver. Dito isto, estudos realizados por Fraga et al. (2022) mostram um aumento substancial na procura por atendimento psiquiátrico durante 2020, principalmente no segundo semestre, demonstrando os reflexos negativos da pandemia sob a saúde mental da população.

O Estudo de Silva et al. (2021) realizado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, conflui com a presente revisão, onde apontou um aumento nas dispensações de psicofármacos, prevalecendo os ansiolíticos benzodiazepínicos em 58,12% das vendas, e antidepressivos inibidores da receptação de serotonina em 23,55% dessas vendas, sugerindo a correlação direta às medidas necessárias para conter a disseminação do vírus, como o isolamento social.

O uso de psicofármacos representa uma preocupação significativa para a saúde pública, já que esses medicamentos são consumidos por uma ampla faixa etária, abrangendo desde jovens até idosos. Nesse sentido, o alerta a população sobre os riscos associados ao uso indiscriminado dessas substâncias, destacando os impactos na saúde e na qualidade de vida, e a sensibilização das pessoas quanto aos potenciais efeitos colaterais e aos perigos decorrentes da prática da automedicação, se torna pauta essencial a ser discutida (Silva et al., 2021).

Como caracterizado no estudo de Galloni et al. (2021), o consumo por psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19, teve significativa ampliação. Sendo assim, abre uma discussão sobre o papel do farmacêutico no combate ao uso indiscriminado dessas substâncias, e também estratégias utilizadas acerca da difusão de informações que colaborassem para a integralidade, a resolubilidade e a eficiência das intervenções em saúde.

A Assistência Farmacêutica (AF) é descrita no inciso III do artigo 1º da Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 338 de 6 de maio de 2004, que aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, define o termo como:

Um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando acesso e seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (Brasil, 2004)

Segundo dados colhidos no estudo de Lula Barros e Damascena (2021), as ações propostas pelas secretarias de saúde dos estados brasileiros para reorganização da assistência farmacêutica durante a pandemia de Covid-19, se concentrou em três principais eixos de ação: garantia do acesso às tecnologias de saúde, telefarmácia e promoção do uso racional de medicamentos e segurança na dispensação. Foi considerada a dinâmica de evolução dos casos de Covid-19, e no âmbito de tecnologias de saúde, foram citados como prioridade o abastecimento de medicamentos, recursos para diagnóstico da doença, além de EPIs de proteção individual e coletiva.

Já no que se trata de telefarmácia, forte aliada na promoção de medicalização racional, foi inserido com finalidade de incentivar a utilização adequada de medicamentos, com o suporte do profissional farmacêutico e médico por meio de comunicação telefônica ou eletrônica. Isso envolve fornecer orientações para o acesso aos medicamentos e até mesmo supervisionar o processo de dispensação dessas substâncias. E por fim, no que diz respeito a segurança na dispensação, foram reorganizados os serviços do farmacêutico, medidas foram propostas para evitar a contaminação como a prolongamento da validade de prescrições, minimizando a ida de usuários aos serviços de saúde (Lula Barros; Damascena, 2021).

Contudo, apesar das estratégias apresentadas neste estudo, a menção do papel do farmacêutico nas cartilhas e documentos governamentais a respeito da medicalização no contexto da pandemia de Covid-19, ainda é muito escassa demonstrando pouca ênfase dada ao cuidado farmacêutico e ressaltando sutil reconhecimento destes profissionais da saúde (Lula Barros; Damascena, 2021).

Já a abordagem psicopatológica permanece como a terapia estratégica mais indicada, especialmente ao lidar com neuroses de origem psicogênica, como aparenta ser o cenário da depressão e ansiedade manifestadas durante a pandemia. Além de que é crucial destacar que nem todos os casos de transtorno demandam obrigatoriamente o uso de medicação. Quando essa abordagem é necessária, ela deve sempre ser considerada como um complemento a um processo psicoterapêutico (Silva et al., 2021).

De acordo com o trabalho de Oliveira et al. (2021), diversos autores indicam que a adoção de práticas de autocuidado como a psicoterapia, o uso moderado de

redes sociais para obter informações, a presença de uma rede de apoio composta por familiares ou amigos, e a prática regular de exercícios físicos são elementos significativos na diminuição do uso de psicotrópicos. Isso é válido mesmo em contextos de maior estresse, como no caso de profissionais que atuam na linha de frente.

Rufino et al. (2020), destaca que o consumo excessivo de grandes meios de comunicação, incluindo redes sociais e televisão, pode resultar em uma "infodemia", contribuindo para o aumento da prevalência de depressão e ansiedade. Portanto, é crucial adotar um consumo moderado de informações por meio das mídias sociais.

Portanto, como estratégia para minimizar efeitos relacionados ao uso de psicofármacos, é essencial contar com acompanhamento médico regular, aliado a assistência farmacêutica para otimizar os resultados farmacoterápicos por meio de orientações sobre o uso adequado dos medicamentos, promovendo assim, o uso racional. Além do acompanhamento psicológico, que pode ser encontrado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde diversas intervenções e estratégias acolhimento, com participação da equipe multiprofissional, são implementados para preservar o bem-estar e a saúde de cada indivíduo.

6. CONCLUSÃO

No decorrer desta revisão de literatura, constatou-se que a pandemia e suas consequências resultaram em um aumento expressivo no número de pessoas diagnosticadas com transtornos psicológicos. Em decorrência disso, também houve um aumento no uso de psicofármacos, sendo crucial destacar estratégias preventivas e intervenções em saúde mental apresentadas neste estudo, bem como o papel do farmacêutico e as políticas públicas voltadas à conscientização da sociedade.

Um ponto importante a ser considerado neste estudo está relacionado à natureza do tema. Novas publicações ao longo do tempo podem apresentar novos resultados, uma vez que os estudos utilizados na literatura são tão recentes quanto os acontecimentos. Os impactos a longo prazo causados pelo uso de psicofármacos neste período ainda serão analisados.

Para futuras pesquisas, sugere-se fortalecer as fundações deste estudo por meio do acompanhamento de casos reais, com o intuito de identificar não apenas os grupos mais impactados psicologicamente, mas também os grupos de medicamentos mais comumente prescritos e os efeitos causados pós pandemia.

REFERÊNCIAS

ANVISA **Brasil: Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/medicamentos-controlados-regras-para-receitas> . Acesso em: 22 set. 2023.

BACELAR A, Pinto Jr. LR (coordenação geral). *Insônia: do diagnóstico ao tratamento*. São Caetano do Sul: **Difusão Editora**; 2019.

BEZERRA A, SILVA CEB, SOARES FRG, et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19, 2020. **Ciência & saúde coletiva**, 25(SupL1):2511-2421, 2020.

CINTRA, K. C. .; RAPOSO, A. I. da S. .; ABREU, C. R. de C.; ÁLVARES, A. da C. M.; SOARES, J. de S. . **Abordagens farmacológicas em psicofármacos. Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. Esp.1, p. 17, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/184>. Acesso em: 25 out. 2023.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004 [Internet]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol_cns338.pdf. Campina Grande: Realize Editor. Acesso em: 10 nov. 2023.

CRUZ, Roberto Moraes et al . COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília , v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 07 nov. 2023.

CRUZ, Roberto Moraes et al . COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília** , v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 nov. 2023.

DA SILVA FILHO, José Damião et al. O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 574-592, 2023.

DA SILVA, Luiz Augusto Testi; SOLIANI, Flaviane Cristina de Brito Guzzo; SANCHES, Ana Cláudia Soncini. Hipnóticos-z no tratamento da insônia. **Revista Neurociências**, v. 30, p. 1-17, 2022.

DE AZEVEDO, Alexandre Pinto; ALÓE, Flávio; HASAN, Rosa. Hipnóticos. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 4, p. 198-208, 2004.

OLIVEIRA AZEVEDO, Bárbara et al. Perfil farmacoterapêutico do Zolpidem. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, v. 3, n. 1, p. E0642022-1-7, 2022.

DEMARCHI, Mariana Eduarda et al. Inibidores seletivos de recaptção de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de descontinuação e/ou de dependência?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e815998035-e815998035, 2020.

DONALISIO, R, M & FREITAS, R, R, A; (2020) Análise da gravidade da pandemia de Covid-19; Epidemiol. **Serv. Saude**, Brasília, 29(2): e2020119, 2020.

ENQUIST, Lynn W. Virology in the 21st century. **Journal of virology**, v. 83, n. 11, p. 5296-5308, 2009.

GALLONI, L.; DE FREITAS, L. R.; VIEIRA GONZAGA, R. . Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e0442021 – 1/8, 2021. DOI: 10.46675/rbcbm.v2i1.44. Disponível em: <https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/44>. Acesso em: 8 nov. 2023.

GOV. **Brasil: Ministério Da Saúde.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 22 set. 2023.

GOV. **Brasil: Ministério Da Saúde.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/outubro/realidade-imposta-pela-pandemia-pode-gerar-transtornos-mentais-e-agravar-quadros-existentes>) Ultimo acesso em: 07 nov. 2023.

KHALIL, Omar Arafat Kdudsi; DA SILVA KHALIL, Sara. SARS-CoV-2: taxonomia, origem e constituição. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 5, p. 473-479, 2020.

LOPES, Francisco Paulo Minez Balança. **Benzodiazepinas: consumo em Portugal e impacto na Saúde Pública.** 2019. 67 p. Tese Mestrado (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de Lisboa, [S. l.], 2019. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/43304/1/MICF_Francisco_Lopes.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

LULA BARROS, Débora Santos; DAMASCENA, Hylane Luiz. Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental. Trabalho, **Educação e Saúde**, v. 19, p. e00323155, 2021.

MEDICINA S/A. **Brasil: Medicina S/A.** 2021. Disponível em: <https://medicinasa.com.br/busca-ansioliticos-antidepressivos/>. Acesso em: 22 set. 2023.

MIRANDA, Tainara Sales et al. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 17, p. e4873-e4873, 2020.

MIRANDA, Tainara Sales et al. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 17, p. e4873-e4873, 2020.

NEVES, Nathália Pereira Tenório et al. A REALIDADE VIRTUAL COMO PROPOSTA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE CLAUSTROFÓBICA. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 168-168, 2020.

NUNES, J. R.; COSTA, J. L. R.; MOROMIZATO, L. O. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 96711-96722, 2020.

OLIVEIRA, Fernanda Pinto Dantas; SANTOS, Fernando Maia Pereira; DALLAQUA, Bruna. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Revista PubSaude**, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2021.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana da Saúde em 2023. **Saúde mental deve estar no topo da agenda política pós-COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/9-6-2023-saude-mental-deve-estar-no-topo-da-agenda-politica-pos-covid-19-diz-relatorio-da>>. Acesso em: 22 de SET de 2023.

OPAS/OMS - **Organização Pan-Americana da Saúde**. Pandemia de covid desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo (2022). Disponível em: [https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao~em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)](https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao~em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS)) Ultimo acesso em: 07 nov. 2023.

ORLANDI, Paula; NOTO, Ana Regina. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 896-902, 2005.

ORNELL, F. et al. (2020) Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. vista debates in **psychiatry -Aheadofprint**.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Agentes Antibacterianos. **Terceira edição. Guanabara Koogan**, p. 572-592, 1997.

Rufino P. S., Reginatto, E. L., Dias, V. H. H., & Santos, M F. 2020. Influência da mídia sobre a população: estudo de caso sobre os medicamentos mais vendidos durante a pandemia de Covid-19 em três municípios da região norte de Mato Grosso. In: **Anais IV CONBRACIS - Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, SAPS, Secretaria De Atenção Primária, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/14197>. Acesso em: 07 nov. 2023.

SASS - Subsecretaria. Serviços de Saúde de ações. O ano da promoção do Uso Racional de Benzodiazepínicos. **Uso Racional de Psicofármacos**. Rio de Janeiro: Sistema Municipal de Saúde, 2006.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

SILVA, Diana Klanovicz; ANDRADE, Fabiana Michelsen de. Farmacogenética de inibidores seletivos de recaptção de serotonina: uma revisão. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, 2008.